

Um Estudo sobre a Atuação da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes nas Empresas do Setor Privado no Estado de São Paulo

Anísio Candido Pereira

Doutor e Mestre em Contabilidade pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), professor e coordenador do Programa de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica do UniFECAP.

Wesley Souza do Nascimento

Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica pela Unifecap, Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Mackenzie, docente universitário na área de Ciências Contábeis e Administração de Empresas na Uniban – Universidade Bandeirantes de São Paulo.

RESUMO

A Auditoria Interna é a especialização contábil voltada a testar a eficácia dos controles operacionais e contábeis implantados pela administração, com a finalidade de coibir os processos de erros e fraudes nas organizações.

Atualmente a grande quantidade de escândalos fraudulentos na área contábil e financeira das empresas leva à uma reflexão do papel e da eficácia deste departamento nos processos de detecção de fraudes. Salienta-se que as fraudes podem ocorrer no ambiente contábil, financeiro, de controle interno e ético.

Desta forma, o artigo propõe uma pesquisa empírica a fim de constatar a eficácia da Auditoria Interna nos processos de detecção de fraudes. Concluindo, o artigo enfatiza a importância das ferramentas e procedimentos de auditoria nos trabalhos de detecção de fraudes, bem como a eficácia dos auditores internos neste tipo de trabalho.

PALAVRAS -CHAVE

Auditoria Interna, Fraudes e Procedimentos de Auditoria.

ABSTRACT

Internal Audit is the countable specialization directed to test the effectiveness of the operational and countable controls implanted by the administration, with the purpose to restrain the processes of errors and frauds in the organizations.

Nowadays the great amount of fraudulent scandals in the countable and financial areas of the companies leads to a reflection about the role and the effectiveness of this department in the processes of detection of frauds. It is stressed that frauds can occur in the countable environment, financial, of internal and ethical control.

In this way the article considers an empirical research in order to put into evidence the effectiveness of the Internal Auditorship in the processes of detection of frauds. As a conclusion, the article emphasizes the importance of the auditing tools and procedures in the task of detecting frauds

as well as the effectiveness of internal auditors in such type of work.

KEY-WORDS

Internal Audit, Frauds and Audit Procedures.

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre o papel e a missão da Auditoria no Brasil e no mundo. O ano de 2002 foi um ano de reflexão para todos os tipos de auditoria, haja vista os escândalos contábeis e financeiros que desestabilizaram os mercados financeiros mundiais, causaram prejuízos de grandes proporções a instituições financeiras, investidores e fornecedores, além de ocasionarem um clima de desconfiança geral entre os executivos das empresas.

Os erros e fraudes cometidos contra as empresas têm impactos diretos na sociedade, pois com a globalização da economia os mercados financeiros deixaram de ser regionais e passaram a ser mundiais. Dessa forma, se uma empresa comete irregularidades em seus demonstrativos contábeis publicados nos Estados Unidos, por exemplo, o reflexo será verificado em todos os países em que essa companhia tenha investimentos.

Ora, em todos esses escândalos a presença das auditorias foi de grande relevância, pois tais empresas e seus profissionais estavam envolvidos justamente na garantia da fidedignidade e correção das diversas operações das empresas e, por consequência, dos seus números publicados. Algumas indagações foram formuladas a respeito da atuação das auditorias: O que aconteceu com os trabalhos de auditoria? Não houve independência na análise dos números apresentados? As auditorias não conseguiram detectar os problemas dessas companhias antes de se instaurarem tais prejuízos?

Em relação à Auditoria Interna verifica-se que, por operar no ambiente interno, os trabalhos para detecção de fraudes nos números apresentados pelas administrações devem ser mais constantes, conforme comentado por Franco e Marra (2001:219):

A vantagem da auditoria interna é a existência, dentro da própria organização, de um departamento que exerce controle permanente – prévio, concomitante e conseqüente – de todos os atos da administração.

A inserção pelos autores do termo ‘controle permanente’ remete aos controles criados internamente ao ambiente das empresas, como sendo um agente de condução eficaz na constante missão de salvaguardar os interesses dos acionistas e de seu patrimônio e, por conseqüência, na atuação sobre as fraudes cometidas contra a empresa.

Os departamentos de Auditoria Interna desenvolveram ao longo dos anos instrumentos e ferramentas que a ajudam a desempenhar este papel com muito mais precisão e de forma competitiva para o negócio das empresas. A busca de novas tecnologias e formas de realizar seu trabalho deve ser uma atividade constante na Auditoria Interna, pois as empresas estão em constante alteração e seus processos aprimoram-se a cada dia, então verifica-se a necessidade de atualização constante em seus meios de desempenhar a função para que fora contratada.

Nesse contexto, apresenta-se esta pesquisa que visa ao estudo da aplicabilidade dos instrumentos utilizados pelas Auditorias Internas na detecção dos erros, bem como a sua classificação como fraudes ou não. Num ambiente de críticas às auditorias e de insegurança dos mercados em relação aos números apresentados pelas administrações, explorar-se-á o trabalho da Auditoria Interna que será estudado ao longo da pesquisa a fim de verificar qual é sua contribuição e quais as ferramentas utilizadas na detecção de fraudes.

Espera-se que esta pesquisa sirva de subsídio a gestores e auditores para a melhor compreensão do papel da Auditoria Interna no processo de garantia de fidedignidade e segurança dos processos e números apresentados pelas empresas, de forma a detectar de forma hábil e segura as fraudes cometidas contra os seus ativos.

1.1 Situação problema

A verificação e aceitação de que a auditoria é um instrumento importante nesses processos de desco-

berta de erros, além da importância de suas informações a fim de julgar o caráter intencional ou não do erro (o que o caracterizará como fraude ou não), são premissas que envolvem a problemática a ser apresentada. Tal problemática pode ser expressa pela seguinte questão: A Auditoria Interna é um instrumento eficaz na detecção das fraudes cometidas nas empresas?

1.2 Hipótese

A fim de garantir o caráter científico do artigo, a pesquisa iniciou-se com a hipótese de que se forem utilizados os procedimentos de auditoria, então a Auditoria Interna será um instrumento eficaz na detecção de fraudes. Ao final do artigo constata-se a veracidade ou não desta afirmativa.

1.3 Objetivo principal

Conforme afirma Paula (1999:55), a Auditoria Interna tem seu foco de trabalho voltado à garantia de eficiência e eficácia ao controle interno da empresa em que está inserida.

Ratificando e cumprindo o requisito de delineamento e definição do alvo a ser alcançado pelo trabalho, o objetivo principal desta pesquisa é o de sugerir que os procedimentos de auditoria aplicados nos trabalhos de Auditoria Interna sejam utilizados como ferramentas na detecção de erros intencionais, ou seja, na apuração de fraudes contra as empresas.

1.4 Justificativa

A fraude empresarial no Brasil tem sido amplamente discutida e questionada pelos meios de comunicação, por profissionais da área contábil e de outras áreas do conhecimento humano. Essa discussão resulta da necessidade de transparência e segurança nos números apresentados pelas empresas para seus investidores, fornecedores e colaboradores.

Quanto à Auditoria Interna, constata-se que em decorrência do medo de ser tachada como uma função “policialesca”, tem-se dado menos ênfase não só ao estudo de ferramentas que a auxiliem na detecção das fraudes nas empresas em que atua, como também qual a melhor forma de evidenciar os erros descobertos.

1.5 Delimitação da pesquisa empírica

As conclusões do artigo foram baseadas em pesquisa empírica direcionadas a empresas selecionadas a partir da base de dados do AUDIBRA – Instituto de Auditores Internos do Brasil, estabelecendo-se como critérios de seleção as seguintes características:

- a) empresas de médio e grande porte, conforme a definição do Imposto de Renda no Brasil;
- b) sediadas no estado de São Paulo;
- c) cadastradas como ativas no banco de dados do AUDIBRA;
- d) participantes do setor privado ou de economia mista.

A pesquisa empírica foi realizada com base em questionário, utilizando-se o processo de amostragem probabilista em que toda a população dispõe das mesmas chances (probabilidade) de serem selecionadas, conferindo assim o caráter científico e estatístico aos dados apresentados. A fim de garantir-se a total compreensão do tema abordado faz-se necessário a explanação do conceito de eficácia, adotado como premissa do trabalho, sob o qual desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica e empírica na intenção de responder ao problema e comprovar a hipótese.

2. CONCEITO DE AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna é a especialização contábil voltada à garantia de qualidade, transparência e segurança dos controles internos implantados com o fim de salvaguardar o patrimônio dos acionistas, cuja estrutura está diretamente ligada a setor interno da empresa auditada.

As Normas Internacionais de Auditoria conceituam a Auditoria Interna através da seguinte citação, IBRACON(1998:7):

É uma atividade de avaliação organizada dentro de uma entidade, como um serviço para a entidade. Suas funções incluem, entre outras coisas, examinar, avaliar e monitorar a adequação e eficácia dos sistemas contábeis e de controle interno.

Gonçalves (1967:94) afirma que a “A Auditoria Interna é a função superior do controle econômico-

financeiro da empresa. Nela repousa a base do controle interno da empresa”. Esse autor afirma a importância da Auditoria Interna como órgão superior e de *staff*, ou seja, de apoio aos gestores em suas funções de controle sobre os ativos da empresa.

Todo o trabalho da auditoria, na visão desse autor, é baseado no controle interno da entidade. A função de revisão dos controles internos continua a fazer parte do conceito de Auditoria Interna, porém observa-se que esse controle deve ser ampliado para garantir os interesses da alta administração no que tange à função de avaliação da eficácia e eficiência das operações e ao grau de confiabilidade nos controles econômico-financeiros, além da proteção de fraudes contra o patrimônio da entidade em que a Auditoria Interna está inserida.

3. FRAUDE

Como o foco principal deste trabalho é a verificação das formas utilizadas pela Auditoria Interna na detecção de fraudes cometidas contra as empresas, o conceito do termo FRAUDE deve ser corretamente entendido e amplamente explorado neste ponto.

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON (1998:53) conceitua fraude com os seguintes termos: “refere-se a um ato intencional por parte de um ou mais indivíduos dentre os membros administrativos, empregados ou terceiros, que resulta em declarações falsas das demonstrações contábeis”.

Para esse Instituto, as fraudes podem envolver os seguintes tipos de procedimentos que venham a agredir a empresa, segundo o IBRACON (1998:54):

- a) manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos;
- b) apropriação indébita de ativos;
- c) supressão ou omissão dos efeitos de transações nos registros ou documentos;
- d) registros de transações sem comprovação;
- e) aplicação indevida de políticas contábeis.

Este conceito de fraude destaca a atuação de uma ou mais pessoas, indicando a formação de um círculo de corrupção dentro das empresas, cuja finalidade é justamente a realização de declarações falsas. Essas declarações podem ser realizadas no ambiente contábil ou administrativo.

Quadro 1 – Definições do Termo Fraude

Autor	Definição
Sá, Antonio Lopes de. (1982:15)	Um erro cometido propositalmente com a finalidade de prejudicar alguém.
Gil, Antonio de Loureiro. (1999: 22).	Compreende ação intencional e prejudicial à ativo intangível de posse de pessoa física ou jurídica.
Branco, Oscar Castelo. (1946: 104).	Todo ato que se pratica com o propósito de prejudicar interesses de riqueza alheia.
Gonçalves, Reynaldo de Souza. (1967:37)	É obter para si, ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento.

As fraudes podem ser classificadas de acordo com a sua natureza ou área afetada. Desta forma pode-se classificar as fraudes em:

– Fraudes contábeis

Estes tipos de fraudes são aquelas que ocorrem no registro contábil dos fatos ocorridos nas empresas e, por sua natureza, agridem o ambiente interno e externo do negócio.

A contabilidade pode ser um significativo referencial para a descoberta e tratamento das fraudes cometidas nas empresas, pois ela própria e seus relatórios poderão ser utilizados como meios de fraudar uma empresa ou o mercado em que a mesma atua. Confirmando essa afirmação, GOMES (2000:57) comenta a importância dos registros contábeis na descoberta de fraudes:

Os livros e as transações serão sempre a fonte básica da formação do convencimento técnico do Investigador de Fraudes, para obter cronologia dos fatos, identificar o comportamento padrão e fora do padrão para as transações semelhantes e, finalmente, identificar os responsáveis por ela.

– Fraudes financeiras

As fraudes financeiras são aquelas que agridem diretamente as operações que envolvem valores monetários no ambiente interno das empresas.

Alguns tipos de fraudes financeiras são citadas por Gomes (2000:79), conforme citado a seguir:

- a) Transferências para familiares ou “trustes” – por esse método, transferem-se bens, quotas ou ações de Entidades e recursos para nomes de familiares ou ‘laranjas’;
- b) Pré-pagamento de apólices de seguro resgatável – aqui, o criminoso alarga o prazo para recebimento dos benefícios, sendo que esse

método só é utilizado quando já se tem uma certa segurança financeira;

- c) Pré-pagamento de cartões de crédito – este método é utilizado por pequenos fraudadores, que preferem não arriscar depositar em bancos o produto de seu crime;
- d) Compra de *traveller's Checks* ou moeda estrangeira – neste caso, o fraudador sempre procurará um cofre de banco para manter seus bens longe de assaltos domésticos;
- e) Aplicações em corretores e distribuidoras – para fugir da quebra do sigilo bancário, algumas corretoras têm oferecido contas de aplicação e fundos de investimentos totalmente dissociados da atividade bancária;
- f) Transferências para empresas em paraísos fiscais – esse método é preferido pelos grandes e médios criminosos, para esconder os recursos recebidos em suas atividades ilegais;
- g) Pagamento de indenização em litígios falsos – esse método pressupõe que o criminoso irá processar uma determinada empresa, e que esta não oferecerá defesa, tornando-se, assim, seu devedor de quantia fabulosa e aparentemente lícita.

A fraude financeira tem se intensificado nos últimos anos e atingiram o mercado econômico, causando grande turbulência na economia mundial.

– Fraudes no controle interno

Por Controle Interno, Almeida (2003:63) entende “o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Em suma, seu significado resume-se aos acompanhamentos formais que são implantados nas empresas a fim de garantir segurança e transparência nas diversas

operações realizadas em seu ambiente interno. Tais controles podem ser financeiros, contábeis, administrativos ou operacionais.

Toda agressão cometida contra esse sistema de controles, independente de seu tipo, poderá comprometer a operação da empresa e causar grandes prejuízos financeiros aos acionistas. Dessa forma, o conceito de fraude contra o controle interno pode ser assim descrito: qualquer ato intencional que vise ao benefício próprio, em detrimento do sistema implementado pelas empresas que visem à proteção de seus ativos e seu patrimônio.

– Fraudes éticas

Um novo tipo de fraude surgida nas empresas e que trazem grandes prejuízos financeiros e operacionais aos negócios mercantis é a fraude ética.

Para Gil (1999:94), existe uma tendência de crescimento nos casos de fraudes nas seguintes situações:

- a) pesquisa de mercado, para definição do potencial de sucesso de novo produto;
- b) engenharia do produto, quando a definição e esquematização da linha de produção ou da mecânica operacional de prestação de serviços ocorre. De forma análoga, quando é concretizada a especificação do produto, fraudes ocorrem e são críticas.
- c) Contratação de terceiros para o desenvolvimento de projetos de mudanças organizacionais, para estudos de engenharia.

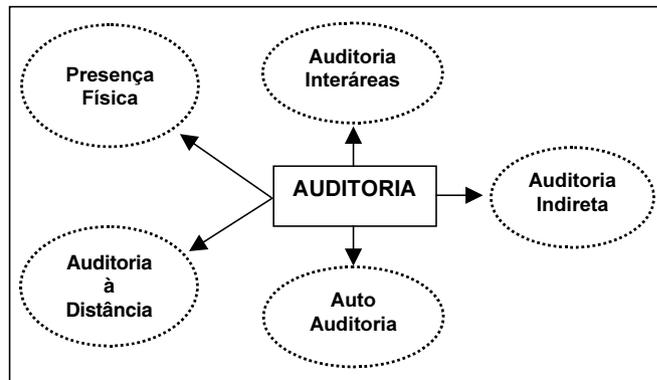
O que se entende por tais fraudes é que os prejuízos ou a área “atacada” não estão ligados ao plano físico ou material, mas é um ataque ético, intangível, e que traz grandes problemas às empresas.

4. FERRAMENTAS DE AUDITORIA INTERNA PARA A DETECÇÃO DE FRAUDES

Em todo o trabalho da Auditoria Interna as ferramentas utilizadas no cumprimento de seus objetivos são baseadas nos instrumentos desenvolvidos e aplicados na auditoria externa. As ferramentas de auditoria, portanto, são os instrumentos que o auditor possui para atingir suas metas, definidas no planejamento de auditoria, independente do tipo de auditoria praticada.

Quanto à atuação da auditoria, pode-se visualizar na figura 1 quais as formas atuais de sua atuação nas empresas.

Figura 1 – Formas de Atuação da Auditoria



A fim de cumprir todas as formas de atuação mencionadas a auditoria criou algumas ferramentas que determinarão o sucesso de seus trabalhos, os quais pode-se elencar:

– Procedimentos de auditoria

Attie (2000:132) comenta a importância dos procedimentos de auditoria, considerando sua responsabilidade a identificação e o julgamento do procedimento mais adequado ao cumprimento de seus objetivos em determinado trabalho. Para esse autor, o conceito de procedimento de auditoria pode ser expresso da seguinte forma:

Procedimentos de auditoria são as investigações técnicas que, tomadas em conjunto, permitem a formação fundamentada de opinião do auditor sobre as demonstrações financeiras ou sobre o trabalho realizado.

Esse autor demonstra que os procedimentos de auditoria devem ser analisados e só cumprirão a finalidade para que foram instituídos se forem objeto de análise em conjunto com outros procedimentos, além de destacar a função de julgamento exercida pelo auditor.

– Circularização

A circularização dos números em trabalho de auditoria consiste, segundo Franco e Marra (2001: 299), “em fazer com que o cliente expeça cartas dirigidas a empresas ou a pessoas com as quais mantém relações de negócios, solicitando que confirmem, em carta dirigida diretamente ao auditor, qual a situação desses negócios, em data determinada”.

Nesse procedimento existe uma ação conjunta entre a auditoria e o auditado, pois sem a colabora-

ção e a realização das solicitações aos seus parceiros de negócio a auditoria não poderá confirmar os saldos e valores constantes nos demonstrativos elaborados pelo auditado.

– Inventários

Outro tipo de confirmação disponível aos trabalhos de auditoria são as contagens físicas, ou os inventários. Trata-se de um procedimento aplicável a itens tangíveis que expressem algum valor para o patrimônio da empresa, geralmente são denominados de inventários físicos, contagens físicas ou confirmações de quantidades.

– Conferências

As conferências de cálculos e estimativas realizadas pela auditoria são procedimentos de confirmação que envolve os seguintes aspectos:

- a) verificação do conhecimento técnico
- b) constatação de habilidades matemáticas e financeiras
- c) precisão de cálculos com bases legais e científicas.

– Softwares de auditoria

Procedimentos de controle, segurança e como revisá-los (ou auditá-los) são partes integrantes de uma auditoria atuante na área de sistemas.

Outros aspectos a serem observados são as bases de uma “Política de Segurança da Informação” consistente, necessárias a garantir uma eficaz operação no ambiente interno e externo das empresas cujos recursos informatizados estão sob constante análise e revisão, através de uma auditoria atuante.

Para a realização de auditorias regulares nos diversos sistemas que compõem o ambiente informatizado das empresas, Gomes (2000: 114) comenta:

Os auditores internos precisam estar equipados com ferramentas de investigação de última geração. Programas como ACL, Monarch ou I2, são ferramentas preciosas no combate à fraude em qualquer tipo de empresa, seja ela nacional ou estrangeira, pequena, média ou um grande conglomerado de indústrias.

– Softwares utilizados na auditoria

Atualmente os *softwares* de auditoria utilizados pelos auditores internos, e pelas maiores empresas de auditoria externa, possuem diversos recursos e possibilidades para execução dos trabalhos. Dentre

os mais comuns, podem ser ressaltadas as seguintes ferramentas de análise de dados:

* **ACL:** *software* de reconhecimento mundial, cuja sigla significa *Audit Command Language*, ou Linguagem de Auditoria por Comandos. Dentre as diversas funcionalidades dessa ferramenta de auditoria.

O ACL tem sido amplamente difundido entre as equipes de auditores internos no Brasil, tal fato deve-se aos aspectos de segurança e confiabilidade mundial conquistado em seu desenvolvimento.

* **IDEA:** O *Interactive Data Extraction and Analysis* trata-se de *software* voltado a duas grandes funções na auditoria: a extração e análise de dados.

* **SAS:** pode ser definido como uma ferramenta de auditoria que rastreia dados e registra acontecimentos em sistemas integrados ao processo da empresa. Trata-se de um *software* de trilha de auditoria e, por isso, denomina-se Segurança e Auditoria de Sistemas.

Permite ao auditor o acompanhamento de rotinas executadas em sistemas por funcionários ou usuários externos à empresa.

* **EASYTRIEVE:** Essa ferramenta é mais elaborada no sentido de trabalhar com a linguagem de sistemas de grande porte, ou seja, os *main frame*.

A utilização dos diversos *softwares* de auditoria, a fim de descobrir fraudes num ambiente altamente informatizado, exigirá do auditor um alto grau de conhecimento a respeito das possibilidades e dos conceitos envolvendo bancos de dados, trilhas de auditoria, correlação de informações e outros aspectos que serão considerados vitais no cumprimento dos trabalhos de auditoria.

– Denúncias

A Auditoria Interna deve criar alguns meios de comunicações entre as áreas operacionais e a alta administração. Nesse processo, o canal utilizado para a comunicação de irregularidades ou agressões aos diversos sistemas do negócio poderá ser a denúncia.

– Inquérito

Outra ferramenta utilizada pela Auditoria Interna com o objetivo de descobrir falhas nos controles internos da empresa e, conseqüentemente, descobrir eventuais fraudes que estejam ocorrendo são os inquéritos.

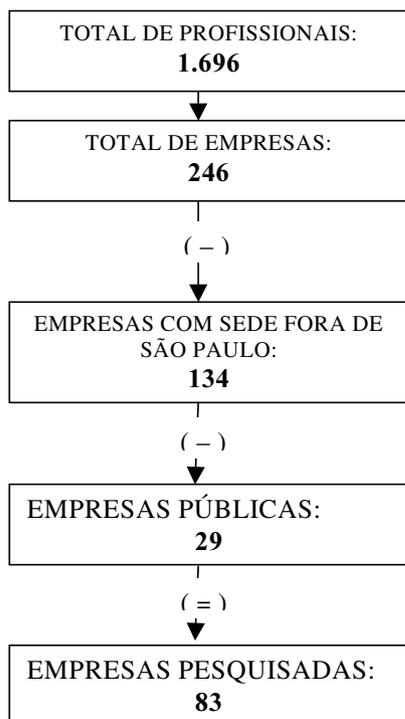
Entende-se que os inquéritos são parte integrante dos procedimentos de auditoria, porém dada sua importância e relevância para o trabalho destaca-se se optou por conceituar e demonstrar a utilização deste procedimento nos trabalhos de Auditoria Interna.

5. RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA

Abaixo se demonstra como foi composta a base de dados dos auditores que foram consultados na pesquisa empírica:

- O objetivo da pesquisa foi levantar a atuação da Auditoria Interna em relação ao assunto fraudes, portanto o foco das informações concentrou-se no contingente de empresas em que atuam os auditores internos;
- Levantou-se que 1.696 (mil seiscentos e noventa e seis) profissionais cadastrados como ativos no AUDIBRA, representam 246 (duzentos e quarenta e seis) empresas;
- Selecionando-se os dados preliminares das 246 (duzentas e quarenta e seis) empresas, foram desconsideradas as empresas do setor público e cujas sedes administrativas não estivessem estabelecidas no estado de São Paulo, restando 83 (oitenta e três) empresas como população a ser pesquisada.

Figura 2 – Seleção das Empresas a serem Pesquisadas

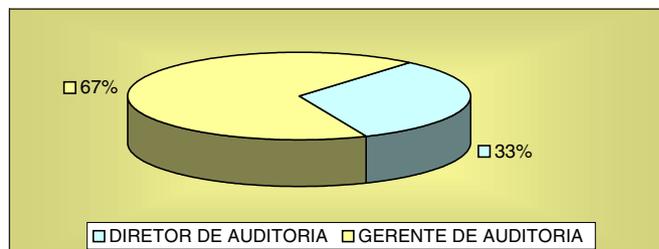


Portanto a população, objeto deste estudo de campo, foi concentrada nas 83 (oitenta e três) empresas que atendiam às premissas estabelecidas no estudo.

Em relação aos pesquisados, ou seja, aqueles que se propuseram a responder à pesquisa pode-se afirmar

que se concentrou nos níveis gerenciais dos departamentos de Auditoria Interna, conforme demonstra a figura 03.

Figura 3 – Destinatários da Pesquisa – Análise por Cargo



Verifica-se a alta incidência de gerentes como destinatários da pesquisa, o que torna os dados das respostas mais próximos ao ambiente operacional das Auditorias Internas. Esse fato deriva de uma aplicação prática em que os diretores de áreas geralmente não estarão a par de todas as ações do setor de auditoria, uma vez que seu ambiente é uma visão macro da empresa.

A pesquisa teve como objetivo verificar se o assunto fraudes é tratado como uma possibilidade real nas empresas, quais os tipos de fraudes mais comuns ao meio pesquisado e, principalmente, verificar a eficácia da Auditoria Interna na descoberta dos atos fraudulentos.

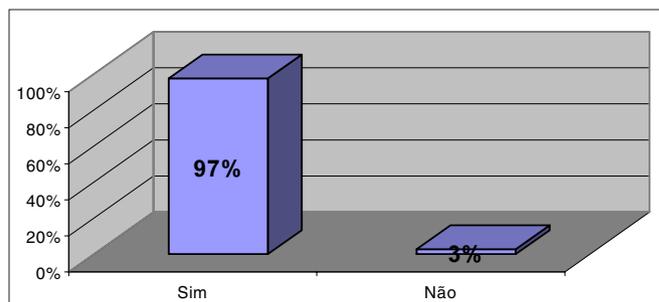
A questão 01 apresenta a opinião dos entrevistados a respeito do tema fraude.

Questão 01: A empresa considera a fraude como uma possibilidade real?

Tabela 1 – A Importância do Estudo da Fraude

Alternativas	Respostas	Percentual
Sim	36	97%
Não	1	3%
Total	37	100%

Figura 4 – A Importância do Estudo da Fraude



A fraude é um assunto amplamente difundido e discutido atualmente nas empresas. Pode-se basear essa afirmação no resultado de 97% das empresas que responderam ao questionário, que afirmaram considerar a fraude como uma possibilidade real na empresa.

Esse fato revela a importância do estudo desse assunto, ou seja, desta pesquisa para os profissionais de auditoria e outras áreas que poderão utilizar os conceitos e conclusões aqui explanadas para melhorar seus controles internos e a atuação da Auditoria Interna.

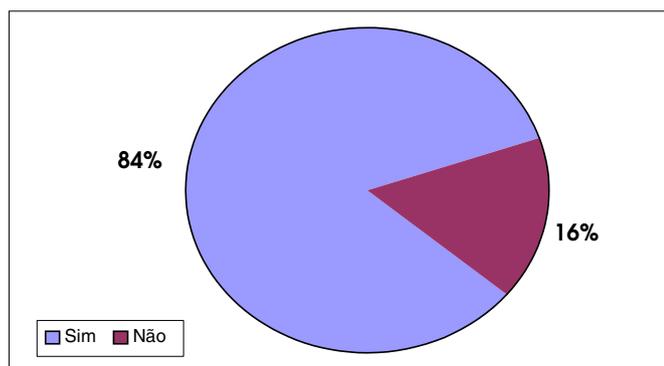
A questão 02 tratava da opinião do pesquisado a respeito da atuação dos departamentos de Auditoria Interna na detecção de fraudes:

Questão 02 – Em sua opinião a Auditoria Interna é eficaz na detecção de fraudes?

Tabela 2 – A Eficácia da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes

Alternativas	Respostas	Percentual
Sim	31	84%
Não	6	16%
Total	37	100%

Figura 5 – A Eficácia da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes



Observa-se que 84% dos entrevistados responderam de forma afirmativa à questão. Tal afirmação implica uma avaliação positiva do desempenho das equipes de Auditoria Interna quando o assunto é a detecção de fraudes, bem como serviu de referendo para a conclusão deste trabalho.

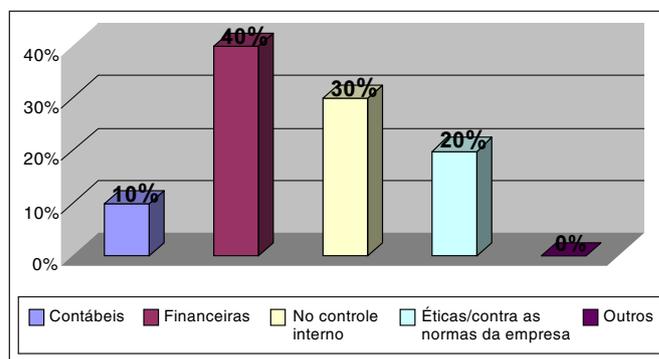
Em relação aos tipos de fraudes identificadas a pesquisa procurou retratar a atual incidência dos diversos tipos de fraudes nas empresas.

Questão 03: Dentre aquelas identificadas, quais são os tipos de fraudes mais frequentes na empresa?

Tabela 3 – Tipos de Fraudes mais Frequentes

Alternativas	Respostas	Percentual
Contábeis	6	10%
Éticas/contra as normas da empresa	12	20%
No controle interno	18	30%
Financeiras	24	40%
Total	60	100%

Figura 6 – Tipos de Fraudes mais Frequentes



As fraudes financeiras representam o maior contingente de problemas detectados pela Auditoria Interna, com 40% das respostas da pesquisa. Esta porcentagem confirma a tendência apurada pela pesquisa realizada pela Kroll International em pesquisa realizada em 2002, que evidencia o crescimento das fraudes financeiras nas empresas objeto de sua pesquisa. A evolução dos sistemas financeiros, a globalização da economia e a facilidade de acessos a dados e informações confidenciais das empresas aumentaram, nos últimos anos, a ocorrência de agressões contra as áreas financeiras das empresas.

Outras tendências de atos fraudulentos são as agressões contra os controles internos, que atingiram o percentual de 30% do total, justamente nesse sistema em que a Auditoria Interna está ambientada como uma ferramenta de implantação, revisão e garantia de qualidade de tais controles. Dessa forma, sua atuação nesses tipos de fraudes poderá ser determinante para o sucesso dos controles.

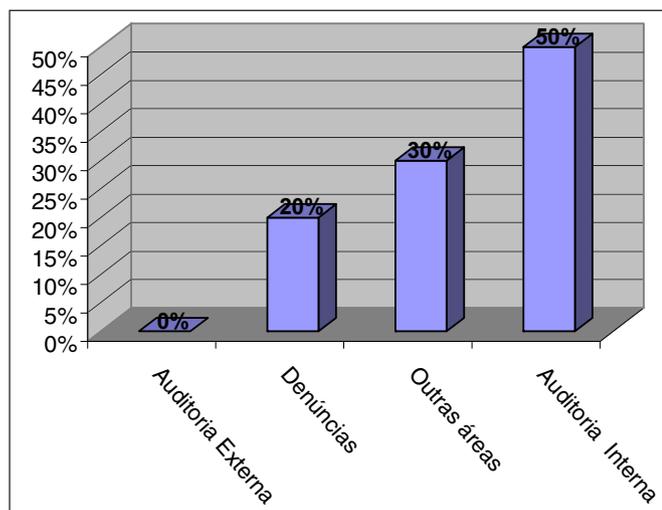
Os meios de apuração das fraudes tratava-se de elemento essencial a fim de cumprir o objetivo de comprovar a eficácia da Auditoria Interna nestes processos, assim a questão 04 tratou do seguinte aspecto:

Questão 04: Como a fraude foi descoberta?

Tabela 4 – Eficácia da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes

Alternativas	Respostas	Percentual
Trabalho de Auditoria Interna	30	50%
Outras áreas da empresa (contabilidade/controladoria/ administração, etc.)	18	30%
Denúncias	12	20%
Trabalho de auditoria externa	0	0
Total	60	100%

Figura 7 – Eficácia da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes



A eficácia da Auditoria Interna na detecção de fraudes deveria ser comprovada empiricamente. Tal prova se daria com a constatação, na prática, de que as fraudes identificadas nas empresas foram frutos conclusivos de trabalhos do departamento de Auditoria Interna.

A pergunta número 04 do questionário comprova tal constatação ao revelar que 50% das respostas apontam a Auditoria Interna como um instrumento eficaz de detecção de fraudes. Das 37 (trinta e sete) empresas participantes da pesquisa, 30 (trinta) apontaram os trabalhos de Auditoria Interna como um dos fatores determinantes nas descobertas de fraudes. Como a pergunta admitiu múltiplas respostas, algumas auditorias apontaram mais de uma opção como responsável pelo sucesso nos trabalhos de descoberta de fraudes cometidas contra as empresas.

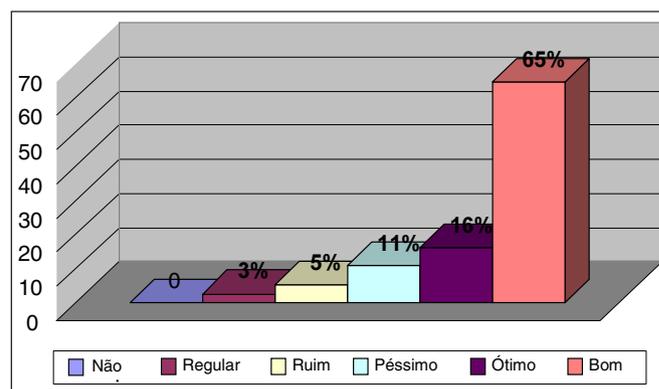
Ainda com a finalidade de corroborar a afirmativa de que a Auditoria Interna é eficaz nos processos de detecção de fraudes, a questão 05 tratou do preparo deste departamento nos trabalhos.

Questão 05: Qual o preparo da Auditoria Interna na detecção de fraudes?

Tabela 5 – O Preparo da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes

Alternativas	Respostas	Percentual
Ótimo	24	65%
Bom	6	16%
Regular	4	11%
Ruim	2	5%
Péssimo	1	3%
Não Sei	0	0%
Total	37	100%

Figura 8 – O Preparo da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes



A figura acima demonstra que 24 (vinte e quatro) auditores pesquisados consideram suas equipes com um bom grau de preparação nos trabalhos de detecção de fraudes. Esse número representa 65% dos pesquisados, além do fato de que apenas 03 (três) respostas consideraram o nível de suas equipes entre ruim e péssimo.

A capacitação dos auditores envolve aspectos como o conhecimento do negócio em que eles estão inseridos, dos processos utilizados nas diversas áreas da empresa e as ferramentas que poderão ser utilizadas na Auditoria Interna. Não basta que a empresa disponibilize à equipe de auditoria um diversificado

ferramental e todas as informações solicitadas, se o profissional não conhecer os meios e as técnicas de auditoria para a realização dos trabalhos. Dessa forma, a utilização de procedimentos de auditoria aliados ao conhecimento e aplicação de ferramentas de sistemas, desenvolvidas especificamente para a auditoria, poderão agregar e conferir um alto grau de preparo aos auditores internos.

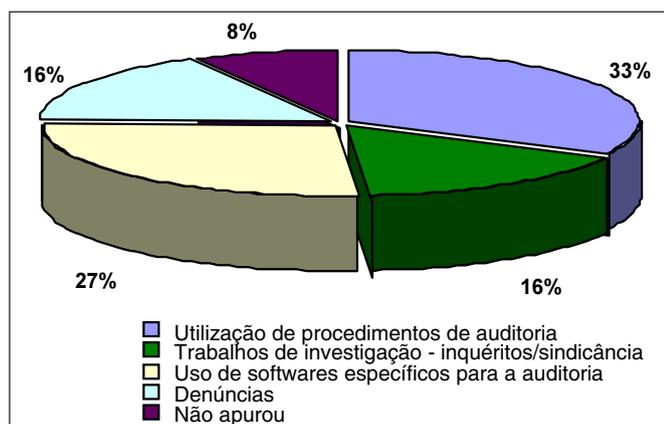
A pergunta 06 do questionário teve o intuito de delimitar os aspectos relevantes para o sucesso da Auditoria Interna nos trabalhos de detecção de fraudes.

Questão 06: Como a Auditoria Interna detectou a fraude?

Tabela 6 – Formas de Detecção de Fraudes

Alternativas	Respostas	Percentual
Utilização de procedimentos de auditoria	24	33%
Uso de <i>softwares</i> específicos para a auditoria	20	27%
Trabalhos de investigação – inquéritos/sindicância	12	16%
Denúncias	12	16%
Não apurou	6	8%
Total	74	100%

Figura 9 – Formas de Detecção de Fraudes



Destaca-se o índice de 33% apontando os procedimentos de auditoria como uma forma eficaz de a auditoria descobrir as fraudes dentro das empresas. O índice de 27% apontando para a utilização de *softwares* de auditoria nesse tipo de trabalho indica o crescimento e a importância conquistada por essa ferra-

menta no ambiente de auditoria. Desta forma, com o atual estágio de informatização das empresas, os procedimentos de auditoria são apontados como eficazes nas detecções de fraudes. Tais procedimentos devem cada vez mais aperfeiçoar a utilização de novas tecnologias, ou seja, os *softwares* de auditoria.

6. CONCLUSÃO

As fraudes cometidas contra as empresas impactam diretamente na sua produtividade e nos seus índices de lucratividade. O assunto vem sendo discutido há muitos anos e os administradores têm a missão de implantar controles internos que venham a coibir a ocorrência de fraudes, além de criar um ambiente de manutenção desses controles.

Nesse contexto, a atuação da área de Auditoria Interna é fundamental para o sucesso dos trabalhos cujo escopo envolve a investigação e o combate às fraudes ocorridas e aquelas que poderão ocorrer. Neste artigo o conceito de Auditoria Interna foi explorado, e pode-se constatar que os trabalhos desenvolvidos pela Auditoria Interna em relação a fraudes no âmbito das organizações é tão antiga quanto a aplicação da auditoria.

Ainda que a função específica da Auditoria Interna não seja tão somente a detecção de fraudes, fica comprovado que essa função é uma das suas determinações fundamentais.

Constatou-se que a Auditoria Interna constitui uma unidade dentro as empresas que possui melhor visão dos seus negócios, além de acessos a dados e informações. Tais fatores, se trabalhados eficazmente, mediante procedimentos de auditoria e com auxílio das tecnologias de informática disponíveis no mercado, poderão contribuir nos trabalhos de detecção de fraudes, independente de seus tipos.

Em questionário de pesquisa aplicado aos responsáveis pelos departamentos de Auditoria Interna de diversas empresas, cadastrados no AUDIBRA, foram coletadas informações importantes e relevantes para a conclusão deste trabalho de pesquisa. A principal das constatações proporcionadas pelas respostas é a verificação de que a Auditoria Interna é eficaz nos trabalhos de detecção de fraudes.

As opiniões dos gestores foram incisivas no quesito eficácia em relação ao tema da dissertação, desta forma, a afirmativa de que a Auditoria Interna é eficaz nos trabalhos de detecção de fraudes é verdadeira.

O alto grau de informatização das empresas converge para a automatização dos processos de auditoria,

assim a pesquisa corrobora o fato de que as Auditorias Internas estão utilizando novas tecnologias em seus trabalhos, o que tem conferido maior grau de assertividade e eficiência nos casos de detecção de fraudes.

De acordo com esta pesquisa, conclui-se que as fraudes podem ser: contábeis, financeiras, contra o controle interno e éticas. Todas demandam tempo e dedicação do auditor que se proponha a descobri-las para coibir sua ocorrência. Além dessa dedicação, a competência no uso das técnicas utilizadas pelas auditorias nos trabalhos de detecção de fraudes são determinantes para o seu sucesso, porém não existe uma regra ou um padrão de utilização dessas técnicas. Assim, a cada tipo de fraude ou situação que indique a ocorrência de erros, o auditor deve estar preparado para a utilização dos mais variados procedimentos e tecnologias.

Este trabalho de pesquisa alcança seu objetivo, comprovando que os procedimentos de auditoria aliados às novas tecnologias dão suporte aos trabalhos da Auditoria Interna na detecção de fraudes no ambiente da empresa em que atuam. Todavia, recomenda-se que a Auditoria Interna esteja reciclando-se e aparelhando-se constantemente a fim de acompanhar as mudanças nos processos das empresas e do mundo que a cerca. As tecnologias atuais possuem um alto grau de complexidade e capacidade de armazenamento e processamento de informações, portanto cabe ao profissional de Auditoria Interna estar capacitado a utilizar os *softwares* de auditoria em seus trabalhos.

Por fim, conclui-se que a fraude é um elemento de risco para qualquer empresa, independente do ambiente operacional e dos controles implantados. A utilização de uma Auditoria Interna eficaz na detecção e, por consequência, na coibição dos erros voluntários poderá tornar-se um diferencial da entidade que valorizar seus controles internos, dos quais faz

parte um departamento de Auditoria Interna comprometido com a missão e objetivos da profissão e da própria entidade em que atua.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ATTIE, William. **Auditoria**: Conceitos e Aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R.N.; KELL, W. G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRANCO, Oscar C. **Fraudes em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1946.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- GIL, Antonio de Loureiro. **Como Evitar Fraudes, Pirataria e Conivência**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Marcelo Alcides Carvalho. **Uma Contribuição à prevenção de fraudes contra as empresas**. Tese de Doutorado em Contabilidade. FEA/USP, São Paulo, 2000.
- GONÇALVES, Reynaldo de Souza . **Contabilidade Controlada**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
- IBRACON. **Normas Internacionais de Auditoria**. São Paulo: Ibracon, 1998.
- NASCIMENTO, Wesley Souza do. **Um Estudo sobre a Atuação da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes nas Empresas do Setor Privado no Estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica. Unifecap – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2003.
- PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria interna** : embasamento conceitual e suporte tecnológico. São Paulo: Atlas, 1999.
- SA, Antonio Lopes de. **Fraudes Contábeis**. São Paulo: Tecnoprint, 1982.